

**Educação Ambiental no Contexto Escolar: Resignificando Práticas**  
**Environmental Education in the School Context: Resigning Practices**  
**Educación Ambiental en el Contexto Escolar: Resignando Prácticas**

**Kelly Rodrigues Batista**

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [kellinhacz@hotmail.com](mailto:kellinhacz@hotmail.com)

**Fernanda Beatryz Rolim Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3761-3970>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [nanda\\_sodi@hotmail.com](mailto:nanda_sodi@hotmail.com)

Recebido: 12/07/2018 – Aceito: 19/08/2018

**Resumo**

A presente pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de ensino fundamental e ensino médio, porém a amostra se tratou das turmas de ensino fundamental com alunos entre 9 e 18 anos de idade, sendo uma pública, na qual denominamos de Escola X, e outra privada denominada Escola Y, localizadas na Cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba. O objetivo da pesquisa foi diagnosticar a visão dos professores, assim como suas características básicas de formação e perfil social e as correlacionar com os fatores que interferem no processo de Educação Ambiental (EA) vigente na instituição de ensino público e privado para comparar o ambiente escolar desses dois casos avaliados. Conforme os resultados obtidos, a EA já faz parte da estrutura curricular das duas instituições. O perfil e qualificação dos professores das duas escolas trazem semelhança. A diferença entre as duas escolas está relacionada ao espaço físico e condições financeiras. No entanto, percebeu-se que os professores da Escola X, com todas as dificuldades enfrentadas e os recursos escassos, parecem mais preparados e com maior disposição para desenvolverem os conteúdos e as atividades propostas sobre EA.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar; Educação; Instituições Públicas e Privadas.

**Abstract**

The present research was carried out in two elementary and high schools, but the sample dealt with the classes of primary education with students between 9 and 18 years of age, one public,

in which we denominated School X, and another called private school School Y, located in the City of Cajazeiras, state of Paraíba. The objective of the research was to diagnose the teachers' view, as well as their basic characteristics of formation and social profile and to correlate them with the factors that interfere in the process of Environmental Education (EA) in the public and private educational institution to compare the school environment of these two evaluated cases. According to the results obtained, the EA is already part of the curricular structure of the two institutions. The profile and qualification of the teachers of the two schools bring similarity. The difference between the two schools is related to physical space and financial conditions. However, it has been realized that the teachers of School X, with all the difficulties faced and the resources scarce, seem more prepared and more willing to develop the contents and the proposed activities on EE.

**Keywords:** Interdisciplinary; Education; Public and Private Institutions.

### **Resumen**

La presente investigación fue desarrollada en dos escuelas de enseñanza básica y secundaria, pero la muestra se trató de las clases de enseñanza fundamental con alumnos entre 9 y 18 años de edad, siendo una pública, en la que denominamos Escuela X, y otra privada denominada Escuela Y, ubicadas en la Ciudad de Cajazeiras, estado de Paraíba. El objetivo de la investigación fue diagnosticar la visión de los profesores, así como sus características básicas de formación y perfil social y las correlacionar con los factores que interfieren en el proceso de Educación Ambiental (EA) vigente en la institución de enseñanza pública y privada para comparar el ambiente escolar de estos dos casos evaluados. Conforme a los resultados obtenidos, EA ya forma parte de la estructura curricular de las dos instituciones. El perfil y la calificación de los profesores de las dos escuelas traen semejanza. La diferencia entre las dos escuelas está relacionada con el espacio físico y las condiciones financieras. Sin embargo, se percibió que los profesores de la Escuela X, con todas las dificultades enfrentadas y los recursos escasos, parecen más preparados y con mayor disposición para desarrollar los contenidos y las actividades propuestas sobre EA.

**Palabras clave:** Interdisciplinario; la educación; Instituciones Públicas y Privadas.

### **1. Introdução**

O Meio Ambiente vem apresentando, já há algumas décadas, reação às alterações e

agressões que vem recebendo da dita evolução humana. Diante desse quadro, a humanidade obrigatoriamente percebeu que faz parte dessas causas e sofre diretamente com suas consequências. Dessa forma, e, considerando as evidências de degradação que os ambientes socialmente modificados apresentam, tornou-se indiscutível a preocupação com o educar, percebendo-se que a Educação Ambiental é um caminho para a construção de valores éticos, culturais e estéticos (LOUREIRO, 2006).

Diante desse contexto, é evidente a necessidade de mudar o comportamento da sociedade em relação às práticas ao meio ambiente, no sentido de promover sob um modelo de desenvolvimento sustentável, (ANDRADE, 2001), a compatibilização de práticas econômicas e conservacionistas, com resultados positivos para a sociedade. Portanto, a educação ambiental deve procurar fornecer instrumentos para iniciar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica, de modo a ter uma população, pelo menos no futuro, consciente e preparada para os problemas relativos ao ambiente.

A educação tem por objetivo formar cidadãos capazes de fazer a leitura no mundo em que vivem, de refletir os problemas de modo geral, como moral, religioso e ambiental. Cabe a escola criar condições para que ocorra uma aprendizagem voltada para a EA.

O objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental utilizados em uma escola Pública cujo será chamada de X e uma escola Particular que será chamada de Y na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba, diagnosticando a visão dos professores, assim como suas características básicas de formação e perfil social, e as correlacionar com os fatores que interferem no processo de Educação Ambiental vigente. Após a definição das escolas a serem pesquisadas, elaborou-se um questionário, em anexo, com 10 questões fechadas e abertas sobre projeto de Educação Ambiental na estrutura curricular das duas escolas e as atividades desenvolvidas pelos professores, abordando a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Educação Ambiental: aspectos Conceituais, Princípios e Objetivos**

A definição da educação ambiental está presente no artigo 1º da Lei nº 9.795/99 como: “Segundo Mello (2007, p.26): “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para

a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A escola é um espaço de trabalho com diversidades, nesse sentido esta deve envolver todos os aspectos necessários a uma vida mais humana e sustentável. Tratar da educação ambiental tem sido atualmente uma das preocupações por parte tanto do setor público, quanto privado, pois esta envolve todos os aspectos da vida social e interfere nos modos de vida de qualquer ser.

O trabalho com essa temática exige que o professor vá além do cumprimento de suas tarefas, trabalhando está não apenas como temática transversal, mas de forma interdisciplinar, contextualizando com outras áreas de conhecimento e construindo assim, conhecimentos mais amplos e relacionando estes à própria relação-ação do homem com os outros e com a natureza.

Dessa forma, reduzem-se a fragmentação do ensino e constroem-se ações pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento da educação ambiental de forma ampla, influenciando assim para que as propostas pedagógicas sejam um vínculo para a reflexão, para a aprendizagem e para a ação.

Porém, é preciso perceber que ainda há muitas dificuldades em implementar tais atividades nas escolas e isso se dá por vários aspectos, seja pela falta de recursos materiais ou estruturais da escola, ou pela quantidade exacerbada de alunos que dificultam a realização destas atividades, ou ainda pela própria falta de conhecimentos por parte dos professores e gestores da importância acerca da conscientização ambiental.

## 2.2 A Educação Ambiental No Cenário Escolar Brasileiro

As preocupações acerca da problemática da Educação Ambiental iniciaram-se na década de 1970, onde surgiram vários eventos voltados para as questões ambientais, as quais preocupam o mundo todo. Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a Conferência de Estocolmo, na Suécia, sendo o primeiro grande evento sobre o meio ambiente humano. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006). Portanto, a realização destes eventos voltados para o meio ambiente, fizeram com que surgissem inúmeros conceitos de Educação Ambiental, e se popularizasse pelo mundo, passando a torna-se uma necessidade global. Outro aspecto de grande importância a ser

analisado para que as políticas de EA para o ensino sejam bem sucedidas, está na forma como a temática ambiental é inserida no currículo, o que implica, inclusive, o problema na formação dos professores.

Nessa perspectiva, deve ser dada total atenção à Formação de Professores, que deve acontecer na formação inicial nas licenciaturas em serviço, como afirma o artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O artigo 3º, inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe às “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”.

### 2.3 Educação Ambiental no Currículo Escolar: ressignificando práticas

A crise ambiental é na verdade uma crise da sociedade, do modo de vida norteado pelo capitalismo, em que “ter” é mais importante do que “ser”. Uma sociedade baseada na excessiva produção e consumo que afetam diretamente os recursos naturais, sem uma preocupação com as gerações do presente e muito menos com as do futuro.

Neste sentido, Silva (2007, p. 32) explica que “a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir, através das matérias escolares, as crenças que nos fazem ver os arranjos sociais existentes como bons e desejáveis”. Desta forma, o currículo é visto sob uma neutralidade que nega seu caráter político e ideológico e apenas organiza o trabalho a ser realizado na escola. Esta forma tradicional de tratar os conhecimentos distancia ainda mais a escola da realidade vivida pelos alunos. Porém, o conhecimento compartimentado em disciplinas não contribui na construção de uma visão sistêmica das relações de interdependência entre homem e ambiente natural

Para Cavalcante (2005, p. 122), “o campo de estudo do currículo pode trazer importantes reflexões para o campo de estudo da EA, pelas suas interfaces políticas, culturais e pedagógicas”. Dentro desta perspectiva, percebemos que a EA tem papel importante em auxiliar as pessoas a questionarem-se sobre os problemas ambientais e entender a relação entre as questões ambientais e as decisões político-econômicas. No âmbito do currículo escolar a interdisciplinaridade aparece como uma forma de evitar a redução do complexo ao simples, de evitar uma compreensão equivocada da dinâmica das inter-relações dos componentes do mundo. É uma ruptura com os limites impostos pela racionalidade moderna.

A EA pode, então, contribuir com a mudança desta postura, pois, a crise ambiental alimenta essa discussão sobre uma nova forma de ver o mundo “ao expor a insuficiência dos saberes disciplinares e reivindicar novas aproximações para que se compreenda a

complexidade das inter-relações na base dos problemas ecológicos” (CARVALHO,2008, p. 123). Fica claro, então, que os problemas socioambientais exigem que transitemos entre os diversos saberes superando o tradicionalismo presente no ambiente escolar, propondo metodologias inovadoras e priorizando novas relações na organização do trabalho pedagógico. Portanto, se quisermos formar indivíduos com ações voltadas aos princípios éticos, com responsabilidade social e ambiental e capazes de entender a trama das relações entre a sociedade e a natureza, precisamos de um currículo que elimine a postura antropocêntrica da sociedade moderna. Ações voltadas para a transversalização das questões ambientais são fundamentais.

#### 2.4 Educação Ambiental: A transversalidade e a interdisciplinaridade em foco

Em 1997, o Ministério da Educação elaborou e propôs PCN, no qual, o Meio Ambiente foi considerado um Tema Transversal e, portanto, deve estar integrado a todos níveis de ensino formal, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental. Neles estão inseridos os chamados temas transversais, assuntos de grande importância social que devem ser trabalhados em todos os conteúdos.

Segundo Brasil (1998), os PCN tratam a transversalidade e a interdisciplinaridade como uma perspectiva crítica que aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre seus diferentes e contraditórios aspectos. Entretanto, diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática.

É importante entender que trabalhar a transversalidade no contexto escolar significa manter as disciplinas do currículo tradicional, “mas os seus conteúdos devem ser impregnados com os temas transversais” (BUSQUETS, 2000, p. 13). Assim, os PCNs recomendam a existência da EA no currículo não como uma disciplina, mas como forma de levantar o debate socioambiental permeando os diferentes conteúdos com uma abordagem que extrapole os limites impostos pela disciplinarização do conhecimento Sendo assim, a escola precisa ganhar um novo sentido e deixar de ser um simples local de acesso a informação e se tornar um espaço de formação socialmente comprometida com as questões ambientais. Portanto, a interdisciplinaridade não deve ser encarada como uma pedra filosofal da educação, mas sim, como a forma de reorganizar o conhecimento para responder melhor a aos problemas da sociedade.

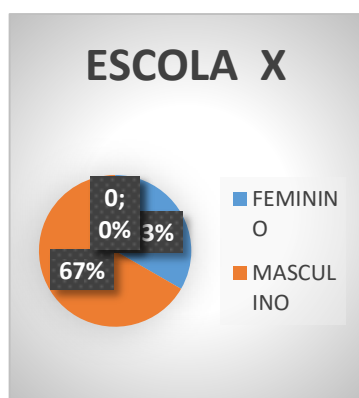
### 3. Resultados e Discussão

A aprendizagem acontece, quando há modificações no comportamento social do educando quando o mesmo participa do processo de construção do conhecimento, e quando o professor assume o papel de mediador no processo de construção da aprendizagem tornando a mesma significativa fazendo com que o educando sinta-se motivado a participar desse processo.

A análise e a discussão dos resultados seguiram a linha dos dados disponíveis após a análise dos questionários respondidos pelos professores e das observações in loco. O questionário utilizado encontra-se em anexo.

A Escola pública denominada, nesta pesquisa, por Escola X, é uma escola Municipal da cidade de Cajazeiras, a mesma possui 561 alunos e 11 professores dos quais 3 responderam o questionário, pelo fato de ter aplicado o questionário apenas no ensino fundamental. Já a Escola particular denominada nesta pesquisa por Escola Y, possui 374 alunos e 20 professores dos quais 2 responderam o questionário, pelo mesmo fato da escola X, de ter aplicado o questionário apenas no ensino fundamental.

De acordo com as respostas dos questionários traçou-se um perfil dos professores com relação a sexo, idade, escolaridade, o tempo de atuação na área, se existe projetos na área ambiental, se tem importância a implantação da temática Ambiental na estrutura curricular da escola, e quais as disciplinas que abordam esse tema, como se pode observar nos gráficos 1 e 2 seguintes.



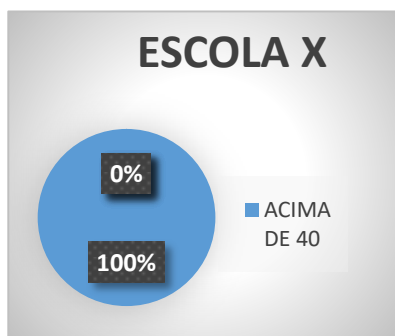
**GRÁFICO 1:** Sexo dos Professores  
Fonte: Elaboração própria



**GRÁFICO 2:** Sexo dos Professores  
Fonte: Elaboração própria

Conforme o gráfico 1 podemos perceber que a predominância na escola X se diz respeito ao sexo masculino, já na escola Y o gráfico 2 não mostra diferença entre o sexo, permanece equilibrado entre os professores do Ensino Fundamental. Os gráficos 3 e 4 apresentam a faixa etária.



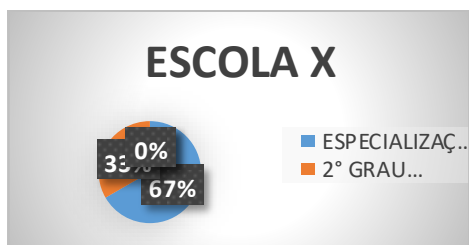


**GRÁFICO 3:** Faixa Etária dos Professores  
Fonte: Elaboração própria



**GRÁFICO 4:** Faixa Etária dos Professores  
Fonte: Elaboração própria

Com relação a faixa etária dos professores, percebe-se que na Escola X 100% dos professores que participaram da pesquisa todos tem acima de 40 anos e na Escola Y 100% tem de 31 a 40 anos nos mostrando uma predominância de um nível de maturidade maior.

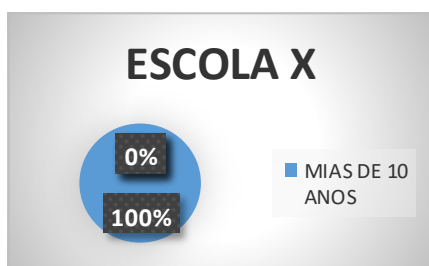


**GRÁFICO 5:** Faixa Etária dos Professores  
Fonte: Elaboração própria

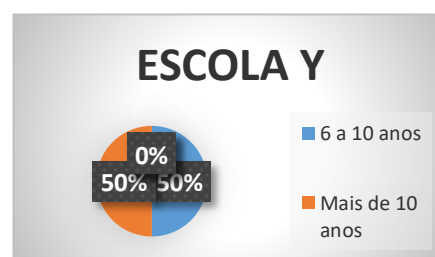


**GRÁFICO 6:** Faixa Etária dos Professores  
Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar no gráfico 5 que 67% dos professores da Escola X possuem cursos de especialização e que 50% dos professores da Escola Y possuem cursos de especialização e que 33% dos professores da escola X possuem o 2º grau completo e na escola Y esse percentual é de 100%. Os professores das duas escolas têm boa formação escolar, porém percebe-se que a Escola X por ser uma Escola pública conta com um quadro maior de professores com títulos.



**GRÁFICO 7:** Tempo de Atuação na Área  
Fonte: Elaboração própria



**GRÁFICO 8:** Tempo de Atuação na Área  
Fonte: Elaboração própria

Os gráficos 7 e 8 demonstram o tempo de atuação na área. A Escola X todos os professores atuam há mais de 10 anos. Esse dado é relevante considerando os graus de conhecimentos, habilidades e atitudes dos professores, adquiridos nesse período.



Outros aspectos relevantes levantados na pesquisa são que tanto a Escola X como a Escola Y possui na sua grade curricular a Educação Ambiental, apesar de as duas não ter recursos financeiros e nem patrocinadores para execução de projetos. A pesquisa aponta em relação a Escola X, que a mesma apresenta projetos Ambientais, como Horta, Coleta Seletiva de Lixo, e Projetos voltados para a comunidade. Já em relação a Escola Y pode-se observar que a mesma também conta com projetos como a separação e reciclagem do lixo.

Com relação ao desenvolvimento de projetos, tanto a Escola X como a Escola Y, 100% dos professores consideram que a escola desenvolve projetos de Educação Ambiental, e afirmaram que são incentivados e motivados para desenvolverem projetos de EA, considerando ainda a importância da implantação da EA na grade curricular. No questionário apontado das duas Escolas 100% dos professores afirmam que sabem o que é EA, 100% afirmam que sabem o conceito de DS, e 100% confirmam que existem conteúdos relacionados à EA nos livros didáticos de ciências, biologia, geografia, e outros.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa em questão contribui no sentido de ampliar os conhecimentos sobre esse tema para que assim, os problemas ambientais possam ser amenizados, contribuindo para que as atitudes humanas sejam mais saudáveis e o nosso meio ambiente seja mais sustentável possibilitando a escola, como formadora de cidadãos críticos, autônomos e responsáveis, desenvolverem iniciativas que favoreçam o debate e a sensibilização com as questões ambientais, com o intuito de contribuir para que atitudes saudáveis e posturas benéficas façam parte da ação humana e para fazer com que a relação do homem com a natureza possa ser (re) pensada. Busca estimular a discussão sobre os projetos de educação ambiental na escola e que a EA deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão. Portanto, a escola deve ser aproveitada como espaço fundamental a prática da EA, sendo trabalhada de forma interdisciplinar e transversal.

Tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem é mais real quando acontece de maneira significativa, quero registrar que durante o tempo em que estive em campo buscamos dar significado a prática de ensino ambiental admito que não seja fácil trabalhar de maneira contextualizada e significativa, uma vez que os recursos são limitados e falta ainda aos professores estímulo para buscar novas perspectivas no processo de formação enquanto docente.

Analisando a temática abordada, observa-se a Educação Ambiental faz parte da estrutura curricular dessas duas instituições. Contudo, percebeu-se que os professores da Escola X,

como foi denominada a escola pública, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas e os recursos escassos, parecem mais preparados e com maior disposição para desenvolverem os conteúdos e as atividades propostas sobre Educação Ambiental, criando projetos de acordo com suas possibilidades, inovando conteúdos para complementarem os livros didáticos, demonstrando motivação, interesse e vontade em fazer acontecer. Nesta pesquisa são consideradas algumas limitações, como a dificuldade de acesso às escolas privadas e a disponibilidade dos professores para responderem os questionários. Sugerem-se outras pesquisas com um número maior de escolas, tanto públicas quanto privadas, em diferentes setores do município.

## Referências

ANDRADE, Sueli A. de. Educação Ambiental: curso básico à distância: questões ambientais, conceitos, história, problemas e alternativas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. 5v. 2ª Edição ampliada.

BRASIL. Lei Nº 9795, de 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 25 setembro de 2017.

BUSQUETS, M. D. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. Trad. Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2000.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE, L. O. H. Currículo e Educação Ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, 2005.

LOUREIRO, C. F. B.; CARVALHO, I. C. de M; PASSOS, L A. Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à ação. São Paulo. Editora Papirus, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; CARVALHO, I. C. de M; PASSOS, L A. Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à ação. São Paulo. Editora Papirus, 2006.

MELLO. : Soraia Silva de .Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola . Brasília:Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente,Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.